ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO MÉDICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO CUIDADO INTEGRAL EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO

SPIRITUALITY IN MEDICAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS TO THE DEVELOPMENT OF COMPETENCIES IN HOLISTIC CARE IN A CHANGING WORLD

Renata Ap. Miyabara[1]; João Luiz Vieira Ribeiro[2]

1. Docente e Pró-reitora PROPPEXI da Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI; 2. Docente Médico da Afya Centro Universitário UNINOVAFAPI. Email: joaol.ribeiro@afya.com.br

Eixo 1: Saúde.

RESUMO

A formação médica contemporânea demanda a incorporação de competências que transcendam o modelo biomédico, contemplando dimensões humanísticas, éticas e relacionais capazes de promover o cuidado integral. Nesse contexto, a espiritualidade destaca-se como componente relevante da saúde, contribuindo para uma assistência centrada na pessoa e sensível às necessidades biopsicossocioespirituais. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição da espiritualidade para a formação médica, enfatizando seu papel no desenvolvimento de competências humanísticas, éticas e relacionais em contextos de educação internacional e multidisciplinar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, BVS, SciELO, Scopus e Web of Science, incluindo artigos publicados entre 2021 e 2026, em português, inglês e espanhol. Os resultados evidenciaram que a inserção da espiritualidade fortalece competências como empatia, comunicação, escuta qualificada, profissionalismo, respeito à diversidade e tomada de decisão compartilhada, além de favorecer o bem-estar de estudantes e docentes. Entretanto, persistem desafios relacionados à capacitação docente, à ausência de diretrizes específicas e à integração longitudinal do tema nos currículos. As evidências reforçam a necessidade de estratégias educacionais interdisciplinares e baseadas em metodologias ativas para consolidar a espiritualidade como competência transversal na formação médica contemporânea.
Palavras-chave: Espiritualidade; Educação Médica; Humanização; Competências Globais; Cuidado Integral.

ABSTRACT

Contemporary medical education requires the incorporation of competencies that transcend the biomedical model, encompassing humanistic, ethical, and relational dimensions capable of fostering holistic care. In this context, spirituality stands out as a significant component of health, contributing to person-centered care that is sensitive to biopsychosocial-spiritual needs. This study aimed to analyze the contribution of spirituality to medical education, emphasizing its role in developing humanistic, ethical, and relational competencies within international and multidisciplinary educational settings. It is an integrative literature review conducted using the PubMed/MEDLINE, BVS, SciELO, Scopus, and Web of Science databases, covering articles published between 2021 and 2026 in Portuguese, English, and Spanish. The results demonstrated that integrating spirituality strengthens competencies such as empathy, communication, active listening, professionalism, respect for diversity, and shared decision-making, while also promoting the well-being of students and faculty. However, challenges remain regarding faculty training, the lack of specific guidelines, and the longitudinal integration of the topic into curricula. The evidence reinforces the need for interdisciplinary educational strategies based on active learning methodologies to consolidate spirituality as a cross-cutting competency in contemporary medical education.
Keywords: Spirituality; Medical Education; Humanization; Global Competencies; Holistic Care.

INTRODUÇÃO

A formação médica contemporânea vem sendo desafiada a superar o paradigma estritamente biomédico e incorporar uma perspectiva ampliada de cuidado, centrada na pessoa e orientada pelos princípios da integralidade, humanização e competência cultural. Nesse

contexto, a espiritualidade tem se consolidado como dimensão relevante da saúde, compreendida não apenas como expressão de religiosidade, mas como busca individual por significado, propósito, transcendência e conexão consigo, com o outro, com a natureza ou com o sagrado. Sua abordagem na formação médica não implica adoção ou imposição de crenças religiosas. Evidências nacionais e internacionais associam a consideração da dimensão espiritual à melhoria da qualidade de vida, enfrentamento do adoecimento, à adesão terapêutica, à redução do sofrimento emocional e ao fortalecimento da relação profissional-paciente. Assim, preparar médicos para reconhecer e abordar essa dimensão contribui para um cuidado biopsicossocioespiritual, alinhado às demandas de uma sociedade plural e multicultural.[1]

Embora sua relevância para a prática clínica seja reconhecida, a inserção da espiritualidade na educação médica brasileira ainda ocorre de forma fragmentada e heterogênea. Levantamento realizado com as escolas médicas do país evidenciou crescimento da presença do tema nos currículos, porém com predominância de abordagens pontuais e teóricas, pouco integradas às diferentes etapas da graduação, especialmente aos cenários de prática clínica e internato. Entre os principais obstáculos destacam-se a limitação da carga horária e a ausência de competências claramente estabelecidas para orientar esse ensino, reforçando a necessidade de estratégias longitudinais, interdisciplinares e fundamentadas em evidências que preparem os futuros médicos para abordagem de forma ética e qualificada.[2]

A discussão sobre espiritualidade também envolve os diferentes atores e cenários do processo formativo. Gestores são responsáveis por promover políticas institucionais voltadas à formação integral; docentes, por desenvolver competências pedagógicas para abordar o tema cientificamente e sem proselitismo; e estudantes podem encontrar nessa dimensão um recurso para o desenvolvimento da empatia e o enfrentamento das exigências emocionais da formação. Salas de aula, laboratórios, ambulatórios, enfermarias, unidades básicas de saúde e hospitais constituem espaços para o desenvolvimento de competências relacionadas ao acolhimento, à comunicação e ao respeito à diversidade cultural e religiosa. Dessa forma, a espiritualidade pode assumir caráter transversal na educação médica, contribuindo com profissionais mais sensíveis, éticos e preparados para atender populações diversas.

À luz da temática do Afya Global Meeting, discutir a espiritualidade na formação médica significa reconhecer que as competências profissionais do século XXI ultrapassam o domínio técnico-científico e incluem comunicação, inteligência emocional, ética, respeito à diversidade e cuidado centrado na pessoa, favorecendo uma educação médica mais humanizada, inovadora e socialmente comprometida, preparando profissionais para o mundo.

A partir do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a contribuição da espiritualidade para a formação médica, destacando seu papel no desenvolvimento de competências humanísticas, éticas e relacionais que favoreçam o cuidado integral ao paciente em contextos de educação internacional e multidisciplinar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida com o objetivo de sintetizar as evidências científicas acerca da espiritualidade na formação médica e sua contribuição para o desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado integral. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "Espiritualidade", "Educação Médica", "Ensino Superior", "Competência Clínica" e "Cuidado Integral", combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e relacionados ao tema.[3]

A seleção dos estudos compreendeu as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão, seguidas da extração e análise dos dados. Foram considerados aspectos como objetivo, delineamento metodológico, cenário de estudo e principais resultados, permitindo identificar evidências sobre a inserção da espiritualidade na formação de gestores, docentes e discentes, bem como sua aplicação nos diferentes cenários de ensino e prática clínica.

RESULTADOS

A análise dos estudos evidenciou convergência quanto à relevância da espiritualidade na formação médica para o desenvolvimento de competências relacionadas ao cuidado integral, comunicação clínica, empatia e humanização da assistência. Sua abordagem favorece a relação médico-paciente, amplia a compreensão das necessidades biopsicossocioespirituais e contribui para uma prática mais ética, acolhedora e centrada na pessoa.

Entretanto, a inserção da temática na graduação médica permanece heterogênea, muitas vezes pontual e predominantemente teórica, sem integração longitudinal ao currículo[4]. Estudantes e residentes reconhecem sua importância para o cuidado integral, mas relatam que a espiritualidade ainda é negligenciada nos currículos médicos em diversos países[5,6,7], além da falta de treinamento para abordar necessidades espirituais na prática clínica[6,8,9].

Entre as principais barreiras destacam-se aspectos pessoais dos docentes, como a percepção de que a espiritualidade não integra o papel profissional, a confusão entre espiritualidade e religião e o desconforto com a própria espiritualidade. Somam-se limitações

curriculares, como falta de tempo, insuficiente capacitação docente, reduzida carga horária e ausência de diretrizes nacionais específicas. Esse conjunto de fatores gera insegurança entre estudantes e professores para abordar as necessidades espirituais próprias e dos pacientes[10].

Em contrapartida, estratégias baseadas em metodologias ativas, experiências práticas, atividades extensionistas e integração entre gestores, docentes, discentes e serviços de saúde favorecem uma formação mais humanizada e alinhada ao cuidado integral em contextos globais e multiculturais[11]. Um modelo de competências construído por consenso interdisciplinar contempla cinco categorias: compreensão do cuidado integral; autopercepção espiritual do clínico; prática ética e sensibilidade cultural; avaliação e comunicação espiritual; e habilidades terapêuticas, como presença compassiva e escuta ativa[12].

A formação em espiritualidade também favorece competências humanísticas e o profissionalismo médico, incluindo empatia, escuta qualificada, acolhimento, comunicação efetiva, tomada de decisão compartilhada e respeito à diversidade cultural, religiosa e de crenças. Estudantes expostos à temática demonstram maior sensibilidade para reconhecer necessidades biopsicossocioespirituais, especialmente em situações de sofrimento, doenças crônicas, cuidados paliativos e terminalidade[13]. Além disso, o conhecimento adquirido aumenta a segurança para abordar a espiritualidade durante as consultas, reduzindo o receio de impor crenças pessoais ou comprometer a relação terapêutica. Assim, a espiritualidade passa a ser compreendida não apenas como dimensão religiosa, mas como competência clínica, comunicacional e cultural[13].

Outro achado relevante refere-se aos efeitos da espiritualidade sobre o bem-estar de estudantes, docentes e profissionais de saúde. Os estudos associam essa dimensão ao desenvolvimento de resiliência, empatia, autorreflexão e inteligência emocional, bem como ao enfrentamento do estresse acadêmico e ocupacional, com potencial para prevenção do burnout e promoção da saúde mental[8,9]. O bem-estar espiritual também esteve associado a maior realização profissional, melhor autoavaliação de saúde e redução de sintomas depressivos[14]. Dessa forma, sua incorporação à educação médica pode beneficiar tanto a qualidade do cuidado quanto o equilíbrio emocional e a preparação dos profissionais para situações complexas[11,13].

A integração da espiritualidade apresenta, ainda, forte relação com os princípios da educação internacional e multidisciplinar. O reconhecimento e respeito a diferentes valores, crenças e contextos culturais fortalecem a competência cultural dos futuros médicos, favorecendo a atuação em sistemas de saúde diversos e globalizados, a comunicação intercultural e o trabalho em equipes multiprofissionais[13].

Os estudos indicam que a integração da espiritualidade requer currículos estruturados, avaliação de resultados comportamentais e educação contínua multiprofissional[15,16]. Apesar das evidências crescentes, permanecem necessárias pesquisas que avaliem os efeitos do treinamento em cuidado espiritual sobre os desfechos dos pacientes e a manutenção dessas habilidades ao longo do tempo[8,10].

Por fim, a literatura recomenda a institucionalização da espiritualidade como componente transversal dos currículos médicos, envolvendo gestores, docentes e estudantes desde os primeiros períodos até o internato. Metodologias ativas, aprendizagem baseada em casos, simulação clínica, ligas acadêmicas, projetos de extensão e discussões interprofissionais podem favorecer essa competência sem exigir, necessariamente, ampliação significativa da carga horária. Essa abordagem contribui para uma formação médica mais integral, humanizada e socialmente comprometida, alinhada às demandas contemporâneas da educação superior e aos princípios da formação global propostos pelo Afya Global Meeting.[4]

CONCLUSÃO

Conclui-se que a espiritualidade representa uma dimensão relevante para a formação médica contemporânea, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências humanísticas, éticas e relacionais indispensáveis ao cuidado integral. As evidências analisadas sugerem que sua inserção nos currículos favorece o fortalecimento da empatia, comunicação efetiva, escuta qualificada, respeito à diversidade cultural e religiosa e da tomada de decisões compartilhadas, qualificando a relação entre profissionais e pacientes.

Conclui-se, ainda, que a consolidação da espiritualidade como competência transversal na educação médica requer maior comprometimento institucional, envolvendo gestores, docentes e estudantes na construção de currículos inovadores, interdisciplinares e alinhados às competências globais exigidas na formação em saúde.

Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas, especialmente estudos multicêntricos, longitudinais e de intervenção, que avaliem o impacto da inserção sistematizada da espiritualidade nos currículos médicos sobre a formação de competências profissionais, o bem-estar de estudantes e docentes, a qualidade da relação médico-paciente e os desfechos assistenciais, bem como investigações envolvendo diferentes cursos da área da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LUCCHETTI, Giancarlo et al. The current status of "spirituality and health" teaching in Brazilian medical schools: a nationwide survey. *BMC Medical Education*, London, v. 23, n. 172, 2023. DOI: 10.1186/s12909-023-04153-z.

2. COUTO, Dyecika Souza; LIBÂNIO, Carolina Campos Resende; CARDOSO, Edvaldo José Rodrigues. Avaliação curricular do ensino da espiritualidade nas escolas médicas brasileiras. *Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 58, 2025. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2025.216460.

3. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018

4. TROFA, Gabrielle Cordeiro. A espiritualidade/religiosidade como desafio ao cuidado integral: aspectos regulatórios na formação médica brasileira. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 2025.

5. WENHAM, J.; BEST, M.; KISSANE AC, David K. Systematic review of medical education on spirituality. *Internal Medicine Journal, v. 51, 2021*. DOI: https://doi.org/10.1111/imj.15421

6. SILVA SANTOS, Marciléa; CUNHA, Laís Michelle; FERREIRA, Ana Julia Candida; DRUMMOND-LAGE, A. P. Exploring the Role of Spirituality and Religiosity in Medical Education in Brazil. *Journal of Religion and Health,* v. 65, p. 2353 - 2367, 2025. DOI: https://doi.org/10.1007/s10943-025-02529-7

7. WENHAM, John; BEST, M.; KISSANE AC., David W. Methodology of a Study Assessing a New Curriculum Designed to Teach Australian Final Year Medical Students How to Assess Patients 'Spiritual Needs. *Journal of Religion and Health,* v. 65, p. 2744 - 2758, 2026. DOI: https://doi.org/10.1007/s10943-025-02545-7

8. CHOW, Hsin Han Elisha; CHEW, Q. H.; SIM, K. Spirituality and religion in residents and inter-relationships with clinical practice and residency training: a scoping review. *BMJ Open,* v. 11, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-044321

9. MOURA, Anna Tms *et al*. Is there an association among spirituality, resilience and empathy in medical students? *BMC Medical Education,* v. 24, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12909-024-05687-6

10. JONES, K., P.; SYMONS, Paal Xavier; BEST, Megan. The content, teaching methods and effectiveness of spiritual care training for healthcare professionals: A mixed-methods systematic review. *Journal of pain and symptom management,* 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2021.03.013

11. AVELINO, Mariana Coelho et al. Avaliação do conhecimento sobre espiritualidade e sua aplicabilidade por médicos docentes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 49, n. 2, e075, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v49.2-2024-0277

12. MATTHEWS, Jessica A. et al. Integrating Meaning, Purpose, and Spirituality (MPS) Within Lifestyle Medicine Education and Training: Core Competencies to Support Whole-Person Care. *American Journal of Lifestyle Medicine,* v. 20, p. 52S - 66S, 2026. DOI: https://doi.org/10.1177/15598276261421064

13. MOREIRA, Letícia Alvina Kuhnen; TURECK, Fernando. Percepção dos estudantes de medicina sobre a espiritualidade e religiosidade na prática clínica: uma revisão integrativa. *Revista de Medicina UNC*, v. 5, 2026. DOI: https://doi.org/10.24302/rmedunc.v5.6276.

14. ANDERSON, S., L; BRAZIER, J.; BARUCH, C. Wright; COLLIER, K. Healing Presence: an Intensive Care Unit Curriculum for Medical Students Based on the Clinical Pastoral Education Training Model. *The Clinical Teacher,* v. 23, 2026. DOI: https://doi.org/10.1111/tct.70389

15. CROZIER, Dena; GREENE, A.; SHLEICHER, M.; GOLDFARB, J. Teaching spirituality to medical students: a systematic review. *Journal of Health Care Chaplaincy, v.* 28, p. 378 - 399, 2021. DOI: https://doi.org/10.1080/08854726.2021.1916332

16. RYKKIE, Linda et al. Educational interventions and strategies for spiritual care in nursing and healthcare students and staff: A scoping review. *Journal of clinical nursing,* 2021. DOI: https://doi.org/10.1111/jocn.16067